



A Importância da Ciência na Infodemia de Desinformação Associada à COVID-19

The Importance of Science in the Misinformation Infodemic Associated with COVID-19

Vivemos, há muitos meses, tempos difíceis e conturbados associados à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Para além das conhecidas consequências associadas à doença, principalmente em termos de saúde pública, com grande número de doentes e de mortes e das medidas extremas adoptadas para as minimizar, a pandemia trouxe consigo outros “vírus” que se propagam com igual facilidade e amplitude: “os rumores, os boatos, as teorias da conspiração”, numa forma genérica, a desinformação.

Vários autores se debruçaram sobre esta temática, confirmando a sua disseminação pelo mundo. Uma equipa multidisciplinar foi rever e recolher “online” rumores e teorias da conspiração, entre Dezembro de 2019 e Novembro de 2020, em fontes como o Google, Google Fact Check, Facebook, YouTube, Twitter, websites de agências informativas, televisão e jornais online.¹ Identificaram 637 casos em 52 países, dos quais apenas 5% verdadeiros, 83% falsos, 10% enganadores e 2% exagerados.

Num outro trabalho, foram identificados 2311 relatos de infodemia relacionados com a COVID-19, 89% classificados como rumores 7,8% teorias da conspiração e 3,5% estigmas, sendo o termo infodemia definido como uma sobreabundância de informação, alguma correcta outra não, que torna difícil às pessoas avaliar a fiabilidade da informação.²

A proliferação da desinformação nos media pode ter consequências desastrosas, pelo não cumprimento das medidas individuais e de saúde pública recomendadas, nomeadamente a vacinação.³ O secretário-geral da ONU António Guterres declarou a infodemia de desinformação relacionada com a COVID-19 como um inimigo global,⁴ em termos semelhantes aos usados pelo Diretor geral da OMS.

Num interessante artigo,⁵ Sana Ali debruçou-se sobre o “combate” a esta desinformação e considera essencial:

1. Envolver a comunidade num plano nacional de comunicação de risco que inclua detalhes sobre todas as medidas de saúde pública prescritas.
2. Priorizar uma comunicação bidirecional que recolha o sentimento do público de forma contínua.
3. Envolver redes comunicacionais de saúde pública baseadas na comunidade, ou seja, organizações não governamentais, plataformas de informação, sector empresarial, instituições de educação, serviços de saúde e outros.
4. Promover práticas de saúde e higiene utilizando diferentes plataformas de comunicação, consistentes com as recomendações nacionais das autoridades de saúde.

Não obstante a importância destas medidas, é essencial destacar o papel fundamental da ciência, da “boa ciência” neste combate. A boa ciência tem as suas metodologias e processos bem estabelecidos, com equipas bem preparadas e eticamente responsáveis. As pessoas da ciência sabem-no, mas é importante que a população também tenha consciência disso. A profilaxia da desinformação COVID-19 também pode ser conseguida pela adopção de passos concretos que aumentem a confiança na ciência e nos cientistas, melhorando a literacia científica da população, através de comunicação de ciência e dos seus processos de forma simples e do envolvimento do público em eventos científicos abertos.⁶ Foi este objectivo que levou Patrice Harris, Presidente da American Medical Association, num discurso intitulado

“COVID-19: The importance of science in an era of distrust and disinformation”, a dirigir-se directamente à população Americana:

“We live in a time when misinformation, falsehoods and outright lies spread like viruses online, through social media and even—at times—in the media-at-large. We have witnessed a concerning shift over the last several decades where policy decisions seem to be driven by ideology and politics instead of facts and evidence. The result is a growing mistrust in American institutions... in science... and in the counsel of leading experts whose lives are dedicated to the pursuit of evidence and reason.

In these challenging times, I am addressing the nation to make an appeal for science in defeating this disease... to explain why physicians and scientists rely on facts and evidence in carrying out our duties... and to remind the public of its responsibility to help turn the tide against COVID-19.”⁷

A Acta Urológica, enquanto veículo transmissor de ciência, comunga e partilha estes valores e associa-se ao combate à desinformação através da publicação de artigos científicos, de acordo com as boas práticas internacionais estabelecidas.

Belmiro Parada
Editor-Chefe da Acta Urológica

Referências

1. Islam MS, Kamal AM, Kabir A, Southern DL, Khan SH, Hasan SM, et al. COVID-19 vaccine rumors and conspiracy theories: The need for cognitive inoculation against misinformation to improve vaccine adherence. *PLoS One*. 2021;16:e0251605. doi: 10.1371/journal.pone.0251605.
2. Islam MS, Sarkar T, Khan SH, Mostofa Kamal AH, Hasan SM, Kabir A, et al. COVID-19-Related Infodemic and Its Impact on Public Health: A



- Global Social Media Analysis. *Am J Trop Med Hyg.* 2020;103:1621-9. doi: 10.4269/ajtmh.20-0812.
3. Barua Z, Barua S, Aktar S, Kabir N, Li M. Effects of misinformation on COVID-19 individual responses and recommendations for resilience of disastrous consequences of misinformation. *Prog Disaster Sci.* 2020;8:100119. doi: 10.1016/j.pdisas.2020.100119.
 4. Lederer EM. U.N. Chief Antonio Guterres: Misinformation about COVID-19 Is the New Enemy. . New York: TIME;2020.
 5. Ali S. Combatting Against Covid-19 & Misinformation: A Systematic Review. *Hu Arenas.* 2020 (in press).1–16. doi: 10.1007/s42087-020-00139-1.
 6. Agle J, Xiao Y. Misinformation about COVID-19: evidence for differential latent profiles and a strong association with trust in science. *BMC Public Health.* 2021;21:89. doi: 10.1186/s12889-020-10103-x.
 7. Harris PA. COVID-19: The importance of science in an era of distrust and disinformation consultado Nov 2021] Disponível em: <https://www.ama-assn.org/press-center/speeches/covid-19-importance-science-era-distrust-and-disinformation>.